



leia!

boletim informativo do Siresp

nº 411

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 17 de Dezembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petroquímica terá aporte do BNDES em 2010

O BNDES prevê desembolsos de R\$ 47 bilhões ao setor de infraestrutura, em 2010, dentro de um total de R\$ 126 bilhões previstos para o período, de acordo com Luciano Coutinho, presidente da instituição. Segundo o executivo, os projetos de infraestrutura terão prioridade na pauta do BNDES no próximo ano. A expectativa é de que os R\$ 47 bilhões consigam aumentar investimentos superiores a R\$ 100 bilhões no setor. Outros setores que devem ficar com os aportes mais significativos estão ligados às cadeias de petróleo e gás, de petroquímica e de automóveis. Porém, o presidente ainda não detalhou as estimativas de desembolsos para cada setor. Segundo Coutinho, o banco de desenvolvimento já tem R\$ 158 bilhões em financiamentos a projetos aprovados. Informou O Globo Online.

Medidas de incentivo para petroquímica do Norte e Nordeste

A medida provisória 472, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelos ministros Guido Mantega e Miguel Jorge e que cria um regime especial de incentivos a programas governamentais, foi publicada no Diário Oficial da União de ontem (16). A MP confirma a nova linha de crédito para o BNDES, de R\$ 80 bilhões. Entre as decisões aprovadas na MP 472 está a criação de um Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste (Repene). O regime suspende a cobrança de IPI, PIS, Cofins e Imposto de Importação sobre bens e serviços na área de refino e da indústria petroquímica, dessas regiões para estimular projetos na área petroquímica, refino e de produção de amônia e ureia. Nesse caso, a MP deverá beneficiar o projeto da Petrobras, de construir uma nova fábrica de amônia e ureia. Existe uma disputa entre Minas Gerais e Mato Grosso do Sul para abrigar essa fábrica e o fato de o governo criar, via MP, incentivo para esse tipo de investimento no Centro-Oeste, pode favorecer o MS. Informou a Agência Estado.

Exportação de químicos cresce 6,2% até novembro

As exportações da indústria química brasileira somaram US\$ 922 milhões, em novembro, uma expansão de 6,2%, em relação a igual período do ano passado. As importações, por sua vez, encolheram 14,2% em igual comparação, para US\$ 2,4 bilhões, segundo dados divulgados pela Abiquim. Com o resultado de novembro, as exportações, no acumulado dos 11 primeiros meses de 2009 somaram US\$ 9,3 bilhões, queda de 15,2%, sobre igual período do ano passado. As importações, por sua vez, atingiram US\$ 23,8 bilhões, retração de 27,3%, em igual comparação. O déficit comercial do setor, no acumulado dos 11 primeiros meses de 2009, somou US\$ 14,4 bilhões, queda de 33,4%, em relação ao ano passado. Segundo a Abiquim, na comparação entre novembro e outubro, as importações e as exportações tiveram queda de 12,7%. O resultado de novembro foi puxado pela expansão de 50,4% das exportações de resinas termoplásticas, que totalizaram US\$ 126,7 milhões no mês. As vendas, em volume, cresceram 64,2% em igual comparação, para 99,2 mil toneladas. No acumulado de janeiro a novembro, as exportações de resinas somaram US\$ 1,5 bilhão, alta de 5,6% sobre igual intervalo de 2008. O volume exportado somou 1,4 milhão de toneladas, alta de 72,4%. Já a retração das importações foi puxada pelo desempenho do segmento de intermediários para fertilizantes, cujas compras caíram 32,7%, sobre novembro do ano passado, para US\$ 353 milhões. Em volume, o indicador apresentou alta de 87,6% em igual comparação, para 1,2 milhão de toneladas. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Preço do panetone subiu 3,74% em um ano

Os panetones – produtos que levam plástico em suas embalagens - vendidos na cidade de São Paulo estão em média 3,74% mais caros em relação aos preços registrados no ano passado, variação levemente superior à inflação do período medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), de 3,63%. É o que indica levantamento divulgado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor de São Paulo (Procon-SP), que calculou o reajuste de preços dos principais itens da ceia natalina. Informaram o DCI e o Portal Abril.

Cientistas brasileiros desenvolvem estação avançada com PVC na Antártida

Desde 1984, o Brasil desenvolve estudos na Antártida, mais especificamente na Ilha Rei George, no arquipélago das Shetlands do Sul, a mais de 3 mil quilômetros do polo sul geográfico. É um dos pontos mais próximos da América do Sul – e está fora do continente antártico. Mas, se depender de estudos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), essa distância será reduzida. Desde 2007, um grupo do Laboratório de Planejamento e Projetos trabalha no Módulo Antártico Padrão (MAP). O Módulo está sendo projetado para enfrentar o clima desafiador da área continental, onde as temperaturas são negativas o ano todo e os ventos passam facilmente dos 100 km/h. Uma das principais diferenças entre a base em funcionamento (Estação Antártica Comandante Ferraz) e o MAP é o material usado. Em vez de contêineres metálicos, é aplicado o PVC. “Exige mínima manutenção, tem alta durabilidade, boa resistência à radiação ultravioleta e a técnica de construção é fácil”, acrescenta a arquiteta e pesquisadora da UFES, Cristina Engel. Pelo planejamento da equipe, formada por 35 pessoas, o MAP também terá fontes alternativas de energia, como solar e eólica, reuso de água e equipamentos de consumo eficiente, como temporizadores nas torneiras, vasos sanitários com duplo acionamento e duchas com aerador. Informou o G1.

Movimentos da Indústria

Fusões no Brasil em 2010 devem manter ritmo do 2º semestre

As empresas brasileiras estão muito assediadas por empresas nacionais e estrangeiras e a previsão é que ocorram novas fusões e aquisições no país em 2010, afirmou na terça-feira (15), o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Antonio Henrique Silveira. Ele previu que as fusões e aquisições manterão no ano que vem pelo menos o mesmo ritmo observado no segundo semestre desse ano. “Esperávamos um número maior no primeiro semestre. Houve uma frustração, mas após o fim do primeiro semestre, houve um movimento de aquisições fruto de um preço baixo. O Brasil está sendo muito procurado e empresas brasileiras assediadas pelo capital estrangeiro”, afirmou Silveira a jornalistas em evento da Comissão de Valores Mobiliários. O secretário destacou ainda que novos setores da economia brasileira também estão sendo alvo de fusões, aquisições e parcerias. A associação das redes varejistas Pão de Açúcar e Casas Bahia, anunciada no início do mês, foi a mais expressiva do segundo semestre. Silveira afirmou que essa semana o pedido de fusão das duas redes será protocolado na Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) e a previsão é que um parecer sobre a operação saia só em 2010. Informou a Agência Reuters.

Indústria deve crescer 7% no próximo ano, prevê a CNI

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto (PTB-PE), destacou na última terça-feira (15) que o fim das desonerações para itens de material de construção e bens de capital, em junho do próximo ano, “não vai alterar o ritmo de crescimento da indústria”. Para o dirigente industrial, mesmo não havendo prorrogação desses benefícios, como a economia deverá voltar a andar com mais força em 2010, a indústria terá como crescer sem essas reduções de impostos. A CNI estima que o PIB industrial brasileiro crescerá 7% em 2010, contra um recuo de 4,5% neste ano. Armando Monteiro Neto comentou ainda que a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre aplicações de capital estrangeiro em renda fixa e variável ajudou a reduzir a volatilidade do câmbio. “Não achamos que a medida iria reverter a apreciação do real, mas o câmbio se manteve relativamente estável em R\$ 1,70”, disse. Por outro lado, Monteiro Neto coloca o desempenho da indústria que depende das exportações (e, assim, do câmbio), juntamente com a indústria de equipamentos (que depende do ritmo de investimentos da economia) como setores em que há dificuldade para se projetar o crescimento em um prazo mais longo. A CNI, entretanto, estima que a taxa de investimentos no País crescerá 14% em 2010. Com isso, o percentual de investimento em relação ao PIB deverá subir dos atuais 16,9% para 18,3% em 2010. Apesar de salientar que se o crescimento de 14% é significativo, Monteiro Neto afirma que o ideal para o País seria atingir uma taxa de investimentos próxima de 25% do PIB. Informaram a Agência Estado e o DCI.

Indústria gera 3.500 postos de trabalho em SP

O balanço estadual no nível de emprego da indústria paulista no mês de novembro, divulgado pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) aponta: foram gerados no estado 3.500 novos postos de trabalho. O setor produtivo paulista vem descontando as perdas sofridas com a crise financeira desde abril, e atingiu novamente o nível zero em agosto. Apesar da forte recuperação, o saldo em 12 meses ainda é negativo (-6,29%), o que equivale a 150 mil vagas a menos em relação a novembro de 2008. Segundo o Ciesp-Fiesp, o índice deverá fechar o ano em -5,7%, mas há uma clara tendência de reversão da curva negativa. Na avaliação do Ciesp-Fiesp, com a recuperação que se iniciou, a indústria voltará ao nível de produção pré-crise em março de 2010. Já o emprego, no Brasil deverá retomar o patamar somente em dezembro do próximo ano. A probabilidade é da recuperação total da indústria paulista ocorrer no primeiro trimestre de 2011. Em novembro, 13 atividades industriais tiveram bom desempenho nas contratações. Veículos automotores, reboques e carrocerias aparecem no topo do ranking [alta de 1,4%]. O setor moveleiro vem na sequência [elevação de 1%], e máquinas, aparelhos e materiais elétricos ocupam o terceiro lugar [0,8%]. O segmento de máquinas e equipamentos voltou a apresentar variação positiva em novembro (0,3%), indicando a retomada de investimentos no setor. Durante o mês passado, os setores que foram os responsáveis pela elevação do número de vagas na economia brasileira foram Produtos de Borracha e Plástico (2,13%), Veículos Automotores e Autopeças (1,46%), Confecções de Artigos do Vestuário e Acessórios (0,64%). O resultado só não foi melhor devido às variações negativas dos setores Produtos de Metal (-0,45%) e Produtos Alimentícios (-0,33%), que influenciaram no cálculo do índice. Informou o DCI.

Braskem e Cetrel firmam parceria com Novozymes para produção do plástico verde

As enzimas da Novozymes, empresa dinamarquesa líder global no segmento de biotecnologia, serão incorporadas aos processos de pesquisa da petroquímica Braskem e da provedora de soluções ambientais para a indústria Cetrel, ambas do Grupo Odebrecht. Na segunda-feira (14), em Copenhague, as brasileiras fecharam parcerias apostando em conjunto com a empresa nórdica, no potencial da cana-de-açúcar. A Novozymes vai desenvolver com a Braskem, a produção em larga escala de polipropileno a partir do etanol. Com a Cetrel, o foco é para a geração de energia, também em escala industrial, a partir do bagaço da cana. "É uma tecnologia de ponta, que não existe em nenhum lugar", afirmou Marcelo Lyra, vice-presidente de relações institucionais da Braskem. De acordo com ele, "o desafio é fazer isso de forma competitiva com o plástico de origem fóssil". Utilizado em produtos que vão de embalagens de alimentos a para-choques de carros, o polipropileno respondeu, em 2008, por um mercado de US\$ 66 bilhões. A concorrência do plástico de etanol com o produto derivado de petróleo só deve acontecer, porém, dentro de cinco anos. Segundo o diretor de negócios e inovação, a parceria com a Cetrel deve chegar ao mercado antes, em 2012 aproximadamente. Com a maior produtividade, o executivo avalia que a geração de biogás terá condição de brigar no mercado, e saltar de 1% de participação que tem hoje na matriz energética, para até 15%, em 12 anos. Informaram o Valor Econômico e o Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro.

Camex publica seis resoluções aprovadas na última reunião

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou ontem (16), no Diário Oficial da União, seis resoluções aprovadas na última reunião do órgão. Entre elas está a que determina o encerramento da revisão do direito antidumping aplicado nas importações de resinas de tereftalato de polietileno (PET) originárias da Argentina. As outras ditam: o encerramento da revisão do direito antidumping aplicado às importações brasileiras de magnésio metálico em formas brutas, a aplicação do direito antidumping definitivo, por um prazo de até cinco anos, às importações de fios com pelo menos 85% de fibra de viscose em sua composição, duas que reduzidas para 2%, até 31 de dezembro de 2010, as alíquotas do Imposto de Importação sobre 246 bens de informática e telecomunicações e 14 tipos de bens de capital e a última, que oficializa as decisões aprovadas na última reunião do Grupo Mercado Comum (GMC) do Mercosul. Informou a Agência Estado.

Déficit vira superávit e vice-versa

A crise mudou os resultados da balança comercial do Brasil com seus principais parceiros. A recuperação de preços das commodities, ao lado da redução de exportação de manufaturados e da queda nos preços do petróleo, transformaram drasticamente, em curto período de tempo, os saldos comerciais. Houve troca de sinais nos resultados de destinos como Estados Unidos, China e países africanos. A queda de preços do petróleo e a redução da demanda por manufaturados, importantes itens vendidos pelo Brasil aos americanos, fizeram a balança com os Estados Unidos ficar negativa em 2009, fato inédito desde 2000. O saldo positivo em 2008, de US\$ 1,8 bilhão, transformou-se em déficit de US\$ 4,1 bilhões no acumulado de janeiro a novembro deste ano. Em contrapartida, a forte exportação de commodities e a recuperação de preços dos produtos básicos na ponta, principalmente durante o segundo semestre, inverteu também o sinal da balança com a China. Depois de dois anos seguidos com déficit, a balança do Brasil com os chineses fechará 2009 com saldo positivo. No ano passado, o déficit foi de US\$ 3,64 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, o superávit chega a US\$ 4,38 bilhões - uma reversão de sinal superior a US\$ 8 bilhões. O efeito China influenciou a balança com a Ásia, levando em conta o bloco sem os países do Oriente Médio. Com déficit na balança com o bloco asiático desde 2006, o Brasil acumula em 2009, até novembro, superávit de US\$ 3,14 bilhões. Dentro da Ásia, também destacou-se a Índia, com grande demanda pelo açúcar brasileiro. Sob o efeito da grande variação nos preços do petróleo, o resultado das trocas com o continente africano também sofreu inversão de sinal. De janeiro a novembro de 2009, o superávit com a África, excluindo países do Oriente Médio, acumula US\$ 206 milhões. O resultado é relativamente modesto em relação à balança total brasileira, mas trata-se de um saldo positivo após déficits sucessivos desde 1996. No ano passado, o saldo negativo foi de US\$ 5,59 bilhões. Ou seja, há até novembro uma reversão total acima de US\$ 5,7 bilhões. A queda nos embarques de manufaturados também provocou a deterioração da balança com os países da América Latina. Houve queda significativa nos superávits resultantes das trocas com os países do Mercosul e da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Com a União Europeia, bloco para o qual o Brasil também exporta manufaturados, as exportações fortes de commodities ajudaram a manter o saldo positivo que segue desde 2000, mas houve significativa deterioração do resultado, passando de US\$ 10,22 bilhões no ano passado para US\$ 4,79 bilhões no acumulado até novembro. Informou o Valor Econômico.

Mercado revê previsão e aposta que PIB vai cair 0,26%

Economistas do mercado financeiro inverteram suas projeções para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil na leitura semanal do Boletim Focus do Banco Central (BC). Segundo as informações do relatório, a expectativa para o crescimento do País este ano será de retração em 0,26%, ante a alta de 0,21% apresentada na semana passada. De acordo com Bernardo Wjuniski, analista da Tendências Consultoria, a queda das projeções do PIB nesta leitura do Boletim já era prevista, pois o resultado divulgado na semana passada [1,3%], pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) veio abaixo das expectativas. "No comparativo com o período de julho a setembro de 2008, a economia recuou 1,2%. Wjuniski afirmou ainda que espera um resultado negativo em 0,25% para este ano. O Boletim Focus trouxe, no entanto, a projeção de desempenho melhor para o PIB brasileiro no próximo ano, de 5,03%. Na divulgação anterior, a estimativa era de expansão de 5%. A pesquisa Focus manteve a previsão de que a taxa básica de juros (Selic) suba para 10,63% ao ano, em 2010. Não foi feita previsão para a taxa referente ao final de 2009, já que a Selic foi mantida semana passada pelo Comitê de Política Monetária em 8,75% ao ano, na última reunião de 2009. O levantamento mostrou a expectativa de deflação mais marcada no IGP-DI e IGP-M neste ano, de 1,02% e 1,30%, respectivamente. No relatório anterior, a estimativa era de queda de 0,84% e 1,17%, nesta ordem. O IPC-Fipe deve avançar 3,87%, pouco em relação aos 3,88% anteriores. Informou o DCI.

IPC-S recuou em quatro de sete capitais brasileiras

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) foi menor em quatro das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) neste mês. Na segunda leitura de dezembro, o IPC-S teve alta de 0,30%, após avançar 0,47% na prévia anterior, conforme divulgado ontem (16) pela FGV. Nesta quinta-feira (17), a entidade informou que a desaceleração mais expressiva veio de Recife, onde o índice recuou de 0,74% para 0,40%. Na sequência ficaram São Paulo (de 0,48% a 0,21%), Porto Alegre (de 0,32% a 0,17%) e Rio de Janeiro (de 0,62% a 0,51%). Em sentido oposto, registraram aumento nas taxas de variação Brasília (de 0,17% a 0,27%) e Salvador (-0,09% a -0,01%). Já em Belo Horizonte, o índice ficou estável, em 0,53%. Informou o Brasil Econômico.

Senado aprova entrada da Venezuela no Mercosul

O Senado aprovou na última terça-feira (15) o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul. Apesar de a oposição ser contrária à proposta, os governistas conseguiram mobilizar senadores da base aliada para aprovar a matéria por 35 votos favoráveis e 27 contrários depois de semanas de negociação. Mesmo com aprovação do protocolo no Senado, o ingresso da Venezuela no bloco econômico ainda não está garantido: o Paraguai não concluiu a análise do tema, o que atrasa as negociações. A Argentina e o Uruguai já aprovaram o protocolo de adesão, mas caberá ao Paraguai definir. Informaram Agência Estado, PanoramaBrasil e o DCI.

Solvay prepara investida no mercado asiático

A Solvay está preparada para fazer uma oferta de US\$110 milhões pela parte da empresa tailandesa fabricante de PVC, VinyThai. A empresa consolidou recentemente a posição de acionária majoritária da VinyThai, com mais de 50% das ações, sendo o restante dividido entre a PTT Chemical, a maior produtora de olefinas da Tailândia, a Chareon Pokphand Holding, com 9,6%, além de outros investidores. A empresa belga está apostando firme no mercado asiático, já que, na semana passada, foi anunciada a inauguração da nova planta de carbonato de monofluoretileno (F1EC), da sua subsidiária na Coreia, a Solvay Fluor Korea. O F1EC é um aditivo para baterias de íons de lítio, destinado a aumentar a sua eficiência, capacidade de armazenamento e segurança. O projeto visa atender a demanda crescente do mercado asiático por baterias de lítio, além de alinhar-se a política da empresa de investir em novas fontes de energia alternativas, já que a baterias mais eficientes podem ser usadas, por exemplo, na fabricação de carros híbridos. Informou a MaxiQuim.

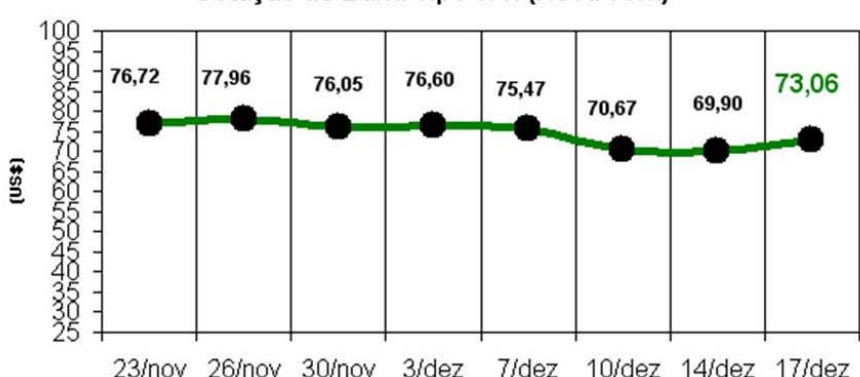
Evidências de retomada da economia mundial se consolidam

As evidências de retomada da economia mundial consolidaram-se com a divulgação de dados positivos para a variação do PIB dos EUA e da Área do Euro, relativos ao terceiro trimestre do ano, após quatro períodos consecutivos com resultados negativo, avaliou o Banco Central hoje (17), por meio da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). "Ao mesmo tempo, a economia japonesa registrou o segundo trimestre consecutivo de crescimento no terceiro trimestre, acelerando em relação à expansão do período anterior". O Banco Central ainda disse que a retomada do crescimento nas duas maiores economias desenvolvidas deu suporte à recuperação do comércio internacional e à atividade econômica em outras regiões do mundo. "Entre os emergentes, a China e a Índia seguiram com taxas de crescimento anuais em aceleração, enquanto o México e a Coreia do Sul registraram taxas de expansão trimestrais elevadas", acrescentou a autoridade monetária. Informou o G1.

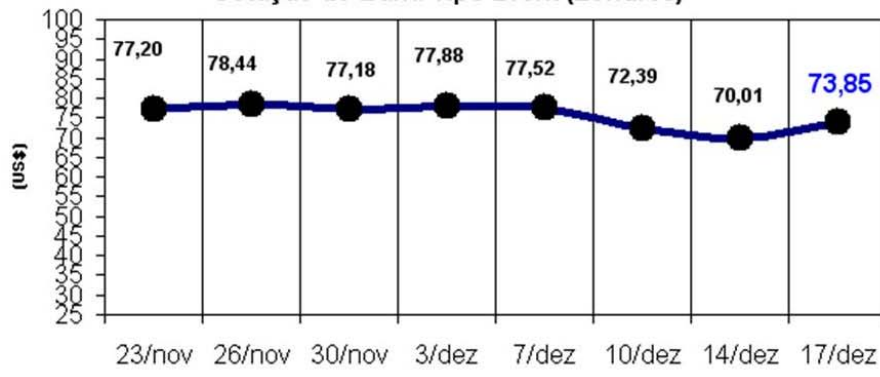
Preços futuros do petróleo sobem

Os preços futuros do petróleo no mercado internacional operam em alta, depois que o governo americano divulgou que os estoques da commodity caíram na última semana. Em Nova York, o barril do petróleo tipo WTI para janeiro há pouco ganhava US\$ 3,38, para US\$ 73,06. O contrato de fevereiro estava a US\$ 74,84, com alta de US\$ 2,15. Em Londres, o Brent para janeiro de 2010 subia US\$ 1,80, para US\$ 73,85. O vencimento de fevereiro também avançava US\$ 1,79, a US\$ 74,66. Informaram as Agências Internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Interplastica 2010

De 26 a 29 de janeiro, acontecerá em Moscou, Rússia, a 13ª edição da Interplastica, feira de plásticos e borracha. O foco principal do evento são as máquinas e equipamentos para a indústria transformadora. Informações pelo site: www.interplastica.de.

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Paula Salleti - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br